



O Ensino Religioso na educação confessional: considerações sobre o Colégio Metodista Izabela Hendrix

Taciana Brasil¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo:

O Ensino Religioso é um tema pouco estudado na educação brasileira. As poucas pesquisas existentes, em geral, tendem a se dedicar à realidade do conteúdo na educação pública, e sua relação com a laicidade e liberdade religiosa. A realidade das escolas confessionais, e sua perspectiva para o conteúdo, é pouco conhecida. Este trabalho pretende apresentar e caracterizar o Ensino Religioso ofertado pelo Colégio Metodista Izabela Hendrix, tradicional colégio confessional protestante da cidade de Belo Horizonte/MG. Para adquirir as informações necessárias, foi realizada pesquisa documental, tendo como principal objeto a Proposta Pedagógica da instituição, e entrevista semi-estruturada com as docentes do conteúdo. O Ensino Religioso desenvolve-se de maneira semelhante aos demais conteúdos curriculares, tanto em sala de aula como nos projetos. Oferece possibilidade de reflexão e formação moral para os alunos. Sua confessionalidade se manifesta sob uma perspectiva de motivação para aqueles que possuem fé religiosa, e não de imposição da crença metodista. As premissas e práticas do Ensino Religioso no Colégio Metodista Izabela Hendrix são completamente coerentes com os objetivos educacionais da instituição, e com sua origem histórica e confessional.

Palavras-chave: Educação Escolar; Ensino Religioso; Educação Confessional; Protestantismo; Metodismo.

Introdução

O Ensino Religioso escolar é uma área polêmica da educação brasileira. Ora considerado parte integrante da formação básica do ser humano (FRAAS, 2006), ora atacado como uma violação à laicidade de Estado e liberdade religiosa (CUNHA, 2013),

¹ Graduada em Pedagogia (UFMG) e Teologia (Faculdade Unida de Vitória), Mestre em Educação (UFMG), Doutora em Ciências da Religião (PUC Minas). tacionabrasil@yahoo.com.br



o conteúdo é alvo de sérias divergências, o que historicamente lhe causou uma deficiência em sua formulação epistemológica (CURY, 2004).

Desde a redemocratização, o Ensino Religioso tem experimentado uma nova perspectiva em sua formulação epistemológica e curricular. Embora o Ministério da Educação não tenha respondido à proposta de Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso apresentada pelo FONAPER (2009), este documento tornou-se nacionalmente conhecido, orientando direta e indiretamente a atuação do docente do conteúdo. A promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), por sua vez, apresentou um ganho real para a área, prevendo objetivos e conteúdos mínimos.

É notório, nesse mesmo período, que as pesquisas acadêmicas sobre o Ensino Religioso escolar, suas práticas e construção epistemológica têm aumentado progressivamente, conforme demonstra Junqueira (2013). Vários aspectos têm sido pesquisados sobre o conteúdo. Há que se notar, porém, que o número de pesquisas sobre o Ensino Religioso em colégios confessionais protestantes é praticamente nulo.

Tal fato suscitou o interesse desta autora por compreender a visão deste grupo de escolas sobre o Ensino Religioso. Nesta comunicação, será apresentada parte dos resultados obtidos em uma análise do ideário e práticas relacionados ao conteúdo no Colégio Metodista Izabela Hendrix.

Este colégio é uma tradicional instituição de ensino da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi fundado em 1904, logo nos primeiros anos de existência desta capital, e seu funcionamento foi ininterrupto desde então. Atualmente, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, várias graduações em um Centro Universitário, e cursos de pós-graduação (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2019).

A fundação do Colégio Metodista Izabela Hendrix está diretamente ligada ao trabalho missionário metodista em Belo Horizonte (PEIXOTO; SOARES, 2004). Como era comum na época, os missionários protestantes norte-americanos criavam escolas no Brasil, como uma atividade paralela e complementar à fundação de igrejas. Esta atividade não necessariamente era proselitista, mas visava oferecer aos brasileiros uma



educação que tornasse os indivíduos capazes de transformar a sociedade para melhor (MENDONÇA, 2008).

No caso metodista, seu ímpeto inicial de fundação de escolas direcionou-se à região sudeste: Piracicaba (1883), Ribeirão Preto (1899), Birigui (1918), no estado de São Paulo; Juiz de Fora (1889) e Belo Horizonte (1904), no estado de Minas Gerais. Destaca-se, neste processo, o trabalho da missionária americana Martha Watts, responsável pela criação de várias destas instituições, inclusive o Colégio Metodista Izabela Hendrix (PEIXOTO; SOARES, M., 2004).

Pode-se considerar que a escolha destas localidades vinha ao encontro do anseio por transformação social que nelas se experimentava. Todas essas cidades eram importantes centros republicanos. Os colégios metodistas tinham por objetivo oferecer uma formação moral, ética e intelectual que capacitasse seus alunos à construção de uma nova sociedade, moderna e adequada ao progresso (MESQUIDA, 1994).

Embora o contexto atual seja bastante diferente daquele vivenciado pelos missionários no final do século XIX e início do XX, as escolas ainda constituem uma importante frente de trabalho da denominação metodista (IGREJA METODISTA, 2016). Isso não é verificado em todos os grupos protestantes que criaram escolas nesse mesmo período (BRASIL, T., 2019).

Considerando que a educação escolar ainda é uma empreitada de grande valor para a Igreja Metodista, este texto procura compreender qual a função do Ensino Religioso em uma instituição escolar mantida pela denominação: o Colégio Metodista Izabela Hendrix. Além de elencar as principais características do conteúdo, procurar-se-á compreender como este se relaciona com a proposta educativa da instituição.

Acredita-se que a compreensão do posicionamento desta tradicional instituição de ensino sobre o conteúdo agrega importantes informações sobre o desenvolvimento desta área de conhecimento no país, além de diversificar os posicionamentos possíveis em debates sobre o tema.



Metodologia

Para alcançar a compreensão das questões propostas, foram utilizadas duas formas de pesquisa: documental e entrevistas.

A pesquisa documental teve como principal objeto de pesquisa a Proposta Pedagógica do Colégio Metodista Izabela Hendrix. A escolha deste documento se deve ao fato de ser uma descrição do ideário que permeia as práticas da escola, bem como uma previsão de todas as atividades que nela serão realizadas ao longo do ano letivo (VASCONCELLOS, 2002).

A Proposta Pedagógica para a Educação Básica do Colégio Metodista Izabela Hendrix foi formulada em 2015. Contém setenta e sete páginas, e é apresentada por um texto da atual diretora (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015). Por orientação da Rede Metodista de Educação, em âmbito nacional, não é possível obter cópias totais ou parciais de projetos de escolas da rede. Ele também não se encontra disponível ao público na biblioteca da instituição. Dessa forma, foi necessário consultar o documento nas dependências do Colégio, mediante autorização da Direção, da Pastoral Escolar e da Equipe pedagógica.

As entrevistas foram aplicadas às docentes de Ensino Religioso do Colégio Metodista Izabela Hendrix: Sara², professora da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e Rute, professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Optou-se por um modelo semi-estruturado, que permite a inserção de questões elucidativas durante a entrevista.

É necessário ressaltar que, devido ao pequeno número de entrevistas realizadas, seu resultado não pode ser considerado uma base científica ou estatística da realidade do Colégio. Antes, sua função é mais ilustrativa, permitindo comparações entre o previsto na Proposta Pedagógica e a prática cotidiana da instituição.

² Para preservação da identidade das entrevistadas, foram utilizados nomes fictícios na construção deste texto.



Resultados e Discussão

Inicialmente, é necessário relatar que o projeto do Colégio Metodista Izabela Hendrix o apresenta como uma instituição confessional, vinculada ao sistema educacional metodista brasileiro. Sua confessionalidade é atribuída a sua vocação missionária histórica e a sua natureza comunitária. Ainda assim, o projeto enfatiza que o colégio “prima pelo ecumenismo, estimulando o diálogo e o respeito à diversidade religiosa e, portanto, abrindo suas portas para matricular estudantes de qualquer confessionalidade ou posição religiosa.” (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 7).

Acerca do conceito de educação presente nas práticas do Colégio, percebe-se, na Proposta Pedagógica, duas definições que se complementam:

o processo que visa a oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, questionando os sistemas de doutrinação e morte, à luz do Reino de Deus (METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 6).

a educação é um processo que culmina em algum momento na emancipação do indivíduo; isso acontece na superação do processo de aprender conteúdos e obter informações. Tanto o conhecimento quanto a emancipação se dão a partir dos diálogos que o aluno desenvolve com a sua realidade e consigo próprio. (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 13).

É necessário ressaltar que a primeira citação, embora tenha sido retirada da Proposta Pedagógica do Colégio, é uma citação literal dos Cânones da Igreja Metodista (IGREJA METODISTA, 2002).

Ao comparar as duas citações, à primeira vista as mesmas podem parecer contraditórias, mas, na realidade, são complementares. A primeira definição valoriza o elo histórico e ideológico com a denominação metodista. É um texto escrito por pessoas religiosas, e que ajuda a compreender o que esse grupo espera da educação escolar. O segundo aparece no trecho do Projeto que estabelece o Perfil do Aluno. Ele não recorre



a elementos religiosos para explicar o que se espera da educação – mesmo porque a instituição não espera formar unicamente alunos metodistas.

Em comum, ambas deixam claro que o Colégio espera que a educação seja um processo que oferece informações e conteúdos sobre a vida e a sociedade ao educando. Almeja-se que ele consiga romper a barreira do acúmulo e ingresse na compreensão dos fatos, refletindo sobre os mesmos. Isto o tornará um sujeito autônomo, capaz de questionar e intervir em sua própria vida e na sociedade. E a fé cristã será um marco de valores e de motivação para aqueles que dela compartilharem.

As concepções pedagógicas adotadas pelo Colégio são coerentes com o conceito de educação adotado. De acordo com a Proposta Pedagógica,

Nossa concepção pedagógica está alicerçada no princípio wesleyano “pensar e deixar pensar”. Trata-se de uma metodologia educativa que tem como alicerce valores cristãos, baseados em três elementos fundamentais: “Educar e formar” (transcendência) a “razão” (racionalidade) e “com base em valores cristãos” (amor, solidariedade, justiça e paz) as ações pedagógicas são pautadas pela abordagem construtivista sociointeracionista, numa concepção progressista, em que a aprendizagem é vista como um processo baseado nas interações sociais e o desenvolvimento intelectual. Respalado pelas experiências reais, propõe a formação de um cidadão competente, criativo que busque princípios e atitudes éticas e cristãs transformadoras. (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 16).

É interessante que a confessionalidade do colégio encontra lugar na descrição primeiro que a escolha pedagógica propriamente dita. Pode-se, dessa forma, concluir que o construtivismo sociointeracionista só foi a opção do colégio por corresponder, de alguma forma, aos princípios cristãos e wesleyanos adotados pela instituição.

O Colégio Metodista Izabela Hendrix (2015) adota o conceito de currículo integrador, em que as concepções de interatividade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade se fazem importantes. Apresentando como eixo central “a construção da ‘criança e jovem como um todo’” (p. 17, aspas originais), o projeto defende que tal escolha metodológica possibilita aos diversos participantes das práticas pedagógicas “aprendizagens em todas as áreas (cognitiva, afetiva, social e física)” (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 17).



O conteúdo escolar é organizado através de dois núcleos integradores da aprendizagem: o Núcleo Teórico (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias), e o Núcleo Prático (Habilidades Corporais; Linguagem e Expressividade; Ciência e Tecnologia; Humanidades e Relações Sociais). O trabalho conjunto entre os núcleos é apontado pelo projeto como uma forma de superar a compartimentalização e fragmentação do conhecimento, e de incorporar novas tendências educativas, adequadas à sociedade hodierna (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015).

A instituição metodista acredita que este trabalho propicia a articulação do currículo, “integrando a (re)produção do conhecimento” (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 18). Ele possibilita, às disciplinas curriculares, agregar os conhecimentos científicos de cada área a temas mais amplos, desenvolvendo as diferentes inteligências necessárias ao desenvolvimento integral do ser humano – que, de acordo com o projeto, são as inteligências “lógico-matemática, linguística, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal” (p. 19). Também possibilita que as atividades práticas trabalhem temas e ações a partir do interesse dos estudantes, através de atividades “concretas, criativas e dinâmicas” (p. 19).

Dentre as atividades práticas oferecidas pelo Colégio Metodista Izabela Hendrix, destacam-se os projetos institucionais. Fundamentados nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, propõem que seja feita uma inter-relação entre os princípios e valores contidos no texto e os conhecimentos disciplinares. Cada aluno deverá escolher um projeto, onde deverá trabalhar durante pelo menos um semestre. Percebe-se, nessa escolha, uma forte preocupação com métodos que possibilitem ao estudante adquirir conhecimento, refletir sobre o mesmo e utilizá-lo em sua vida cotidiana.

No texto da Proposta Pedagógica, pouco se descreve acerca das práticas referentes ao Ensino Religioso. O conteúdo é vinculado à atuação da Pastoral Escolar. Este órgão foi instituído a partir de 1982, através do XIII Concílio Geral. Nesta ocasião, dois importantes documentos para a educação metodista foram aprovados, a saber: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. No ano de 1993, novas regulamentações para a ação das Pastorais Escolares foram



promulgadas pelo Colégio Episcopal (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015).

Além do Ensino Religioso, a Pastoral Escolar se faz presente em todas as atividades do processo educativo, tornando-se parte de cada segmento do Colégio Izabela Hendrix que muito tem contribuído na ação de seu ministério". (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 30). Desta forma, pode-se considerar que este órgão tem uma atuação basilar no funcionamento do Colégio, e na manutenção de sua confessionalidade.

É interessante observar, porém, que embora o Ensino Religioso seja parte integrante da atuação da Pastoral Escolar, as docentes do conteúdo não são ministras ordenadas. Esta é uma diferença importante em relação ao que ocorre em outros colégios protestantes, como por exemplo, o Colégio Batista Mineiro (VIEIRA, 2009). Ainda assim, é importante ressaltar que ambas docentes são membros praticantes da Igreja Metodista, atuando eclesialmente como professoras de Escola Dominical.

O Ensino Religioso é apresentado, na Proposta Pedagógica, como obrigatório em todos os colégios metodistas, devido aos Parâmetros Curriculares Nacionais (sem explicar se a referência é ao documento oficial ou à versão do FONAPER) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Enfatiza que os documentos oficiais da Igreja Metodista também lhe oferecem amparo legal – embora não cite quais documentos (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015).

A Proposta descreve o conteúdo como fundamental para a formação integral dos educandos. Considerando o conceito de educação defendido pelo Colégio, percebe-se que sua efetividade se manifesta quando o aluno se torna capaz e assume a função de agente transformador da sociedade. Para isso, é necessário que ele seja solidário, autônomo, capaz de interpretar as informações, e não de apenas reproduzi-las.

De acordo com a entrevista às professoras, percebe-se que o desenvolvimento integral do educando que se espera que o Ensino Religioso possibilite possui um conjunto de características próprias da disciplina, e um conjunto que é comum às disciplinas da área de Ciências Humanas, com quem se espera que o conteúdo opere interdisciplinarmente.



Com relação às características próprias do conteúdo, Sara enfatiza que o objeto de estudo do Ensino Religioso é o ser humano, uma vez que a religião é um fenômeno social que pode afetar o comportamento das pessoas. Justamente por isso, o Ensino Religioso tem o poder de desenvolver o indivíduo, tornando-o mais humano, reflexivo e crítico, e proporcionando a construção de um mundo melhor. Essa resposta denota uma concepção humanista para o conteúdo. O ser humano e suas possibilidades de crescimento pessoal são o foco; a religião, apenas o instrumento. Sob esta ótica, o foco principal da disciplina é fundamentalmente ético.

Rute, por sua vez, observa que existem duas possibilidades para o Ensino Religioso escolar. Caso ele seja ministrado em uma vertente confessional, é esperado que estude uma corrente religiosa específica. Porém, caso o modelo escolhido seja o não confessional, almeja-se que o conteúdo ajude a desenvolver a humanidade do indivíduo.

É interessante observar que a Proposta Pedagógica não situa o modelo do Ensino Religioso em confessional ou não confessional. O documento apenas afirma que o conteúdo se orienta “na tradição de respeito às outras tradições religiosas dos participantes de nosso processo educativo, tendo como princípio hermenêutico a centralidade do Reino de Deus.” (COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX, 2015, p. 30).

Cabe, portanto, questionar como se daria esta situação. Pois, se por um lado o texto valoriza a experiência religiosa do aluno – mesmo que não seja metodista, por outro apresenta um conceito cristão como eixo interpretativo do conteúdo. Como recurso à compreensão deste fato, serão novamente consultadas as respostas das professoras entrevistadas.

Sara considera que o Ensino Religioso se propõe a refletir o papel das pessoas na sociedade, estimulando o diálogo e o respeito. Ele desperta a espiritualidade, enquanto busca de sentido, desde a primeira infância. Ao descrever sua atuação, a professora não se refere diretamente à confessionalidade de suas práticas. Chega a enfatizar a laicidade, em cumprimento do que preveem as leis brasileiras.

Rute, por sua vez, assume que o Ensino Religioso em uma escola confessional deve ser o ensino de uma religião. Porém, reconhece limites presentes nesse modelo, como por exemplo, a necessidade de dialogar com os alunos enquanto seres com



opinião própria, o papel da disciplina em um estado laico, e a ausência da diversidade religiosa nas aulas.

Depreende-se das respostas de Sara e Rute que, embora trabalhem em uma instituição confessional, é muito importante para elas deixar claro que estão conscientes da importância da laicidade na sociedade. Também se percebe que o diálogo é bastante valorizado. Considerando que só é possível dialogar com quem constrói suas próprias opiniões, conclui-se que o Ensino Religioso metodista assume como objetivo levar o aluno a interpretar a realidade e a construir sua própria narrativa de sentido – seja ela religiosa ou não, cristã ou não, metodista ou não.

É interessante observar que, embora o Colégio Metodista Izabela Hendrix se apresente como uma instituição confessional, os objetivos traçados para o Ensino Religioso escolar e a descrição das docentes não se aproximam de sua tradicional concepção confessional.

Como exemplo do conceito tradicional de Ensino Religioso confessional, pode-se citar o texto de Paiva (2006). Para o autor, este conteúdo deve proporcionar ao aluno a experiência de pertencimento religioso, e não deve se limitar à escola. A educação religiosa deve direcionar o educando à inserção em um grupo religioso dinâmico.

Essa descrição não é o que se verifica nas práticas do Colégio. Pelo contrário, percebe-se na Proposta Pedagógica e nas respostas das professoras que o Ensino Religioso ofertado pelo Colégio Metodista Izabela Hendrix se aproxima mais dos objetivos relacionados à educação integral do indivíduo, que das expectativas próprias do modelo confessional do conteúdo.

Conclui-se, desta forma, que a instituição analisada considera o Ensino Religioso parte da formação integral do ser humano. Longe de ser uma experiência proselitista, o conteúdo tem por princípio levar o aluno a questionar e refletir sobre o mundo em que vive. Nesse caso, o discurso e as tradições religiosas constituem-se uma forma de reflexão e contato com a construção ética – embora não seja necessário aderir ao discurso de nenhum grupo religioso nesse processo.



Considerações Finais

Embora o Colégio se declare uma instituição de ensino metodista, o Ensino Religioso ofertado até o ano de 2018 não pode ser considerado confessional, no sentido tradicional que se atribui ao termo. Apesar de o pensamento de sua denominação ser de grande importância na formulação de suas proposições, suas práticas não primam pelo proselitismo ou imposição de uma única vertente religiosa. Esta característica é coerente com a origem histórica da instituição, que se propunha a oferecer aculturação, e não apenas evangelismo, ao povo brasileiro.

Há, porém, que se observar que, durante as entrevistas, foi verificado que o Colégio tem interesse em tornar suas práticas mais confessionais a partir do ano de 2019. Nesse contexto, seria interessante uma nova pesquisa, que identifique as principais características do Ensino Religioso confessional em uma instituição escolar metodista.

Referências

BRASIL, T. **O Ensino Religioso no projeto dos colégios fundados pelo Protestantismo de Missão em Belo Horizonte/MG: um estudo das concepções, práticas e perspectivas.** 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Belo Horizonte. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX. **Nossa História.** Belo Horizonte: Institucional, 2019. Disponível em: <<http://colegio.izabelahendrix.edu.br/institucional/nossa-historia>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

COLÉGIO METODISTA IZABELA HENDRIX. **Proposta pedagógica: educação básica.** Belo Horizonte, 2015.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e religiões: a descolonização religiosa da Escola Pública.** Belo Horizonte: Mazza, 2013.



CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 183-191, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300013>. Acesso em: 20 set. 2017.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso**. 9. ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FRAAS, Hans Jürgen. Teorias sobre a religiosidade. In: SCARLATELLI, Sara C. da Silva; STRECK, Danilo R.; FOLLMANN, José Ivo. **Religião, cultura e educação: interfaces e diálogos**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

IGREJA METODISTA. **Cânones da Igreja Metodista 2002**: Colégio Episcopal da Igreja Metodista. São Paulo: Editora Cedro, 2002.

IGREJA METODISTA. **Educação Metodista**. São Paulo: Educação, 2016. Disponível em: <<http://www.metodista.org.br/educacao>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org.). **Mapa da produção científica do Ensino Religioso no período de 1995 a 2010**. Curitiba: PUCPR, 2013.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008.

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

PAIVA, Geraldo José de. O Estado e a Educação Religiosa: observações a partir da Psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, vol. 22, n. 1, p. 63-68, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> . Acesso em: 09 nov. 2017.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta; SOARES, Magda (Orgs.). **Izabela Hendrix 100 anos (1904-2004)**. Belo Horizonte: Izabela Hendrix, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Projeto Político-Pedagógico: conceito e metodologia de elaboração. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002. p. 169-205.

VIEIRA, Walmir. **Capelania escolar batista: as práticas pastorais desenvolvidas pela capelania dos Colégios Batistas – um estudo de caso do sistema batista mineiro de educação**. 2009. 227 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/528/1/Walmir%20Vieira.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.